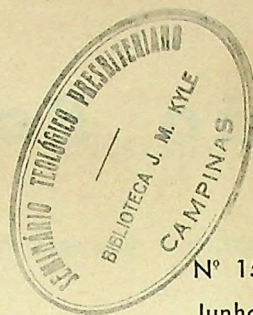


Estandarte Cristão



Nº 1518

Junho de 1967

Ano LXXIV



Arte Haitiana

Um artista norte-americano, DeWitt Peters, abriu, na década de quarenta, um centro de Artes em Port au Prince, capital da Haiti, surgindo de maneira exuberante uma arte nacional em pintura e escultura. O revmo. Bispo da Igreja Episcopal do Haiti, Dom Alfred Voegeli confiou à artistas haitianos, a decoração da Catedral da SS. Trindade, com murais representando cenas bíblicas, bem como outros exemplares de pintura e escultura. O clichê da obra do artista Seymour Bottex, da coleção particular do Bispo Voegeli, representa o Batismo de Cristo segundo a concepção haitiana. (DPS)

São Barnabé, Apóstolo

No segundo Domingo deste mês estamos comemorando São Barnabé, Apóstolo e grande servo de Deus. A Coleta (Oração) foi escrita para o Livro de Oração de 1549 e está baseada no versículo 24 da Epístola para o dia (Atos 11.22-30): «...porque era um homem bom e cheio do Espírito Santo e de fé. Muita gente uniu-se ao Senhor». Seu nome original era José, mas os Apóstolos o chamaram de Barnabé (que significa «Filho da consolação»); era um levita, natural da ilha de Chipre. Tinha uma propriedade que vendeu e deu todo o dinheiro da venda para os Apóstolos (Atos 4.36-37). Era o pregador (profeta) principal da Igreja de Antioquia, pelo menos, o primeiro da lista e, após haver jejuado com os outros profetas e doutores daquela Igreja, foi escolhido pelo Espírito Santo para realizar viagens de evangelização com Saulo (São Paulo) — Atos 13.1-4.

Após converter-se, São Paulo (Saulo, de Tarso) teve dificuldades em ser aceito pelos cristãos de Jerusalém que tinham suas desconfianças a seu respeito, mas Barnabé o apresentou aos irmãos na fé e narrou o episódio da conversão de Paulo, o que garantiu a sua aceitação. (Atos 9.26-28). Dadas as suas qualidades, São Barnabé era a pessoa adequada para superintender as atividades da Igreja em Antioquia, principalmente a expansão do Evangelho entre os Gentios. Sob sua liderança o centro do movimento cristão se deslocou da Palestina para a Síria e marcou novos rumos para o Evangelho de Cristo. Em pouco tempo, a «missão» de Antioquia passou de beneficiária para benfeitora da Igreja de Jerusalém (Atos 11.28-30). O fato de que, «...em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos» é digno de nota. A palavra «cristão» é um termo latino, e o seu aparecimento no uso comum a esta altura, nos dá a impressão de ter sido usado pelo governo romano. É bem provável que a Igreja dirigida por Barnabé foi a primeira a ter atritos com as autoridades totalitárias do Império Romano e o início da luta de vida ou morte pelo reconhecimento dessa nova religião, luta essa que iria terminar três séculos depois, com a conversão do Imperador Constantino.

Embora não pertencesse ao número dos Doze escolhidos por Cristo para Apóstolos, tomou parte no Concílio de Jerusalém e, pela sua obra, mereceu o nome de Apóstolo. Diz-se que seu túmulo foi descoberto em Salamina, Chipre, no ano 478 da nossa era. No calendário de Beda a sua comemoração litúrgica data, pelo menos, do século VIII.

Editorial

EDITORIAL	2	SÃO BARNABÉ, APÓSTOLO
ENTREVISTA	4	MAJOR GELSON SCHUCH PINTO
CARTA	5	CLARICE DOCKHORN
O COLONIALISMO	6	REV. PAULO JOSÉ D. S. KRISCHKE
ENCARNAÇÃO	8	REV CÔN. GAMALIEL V. CABRAL
O CRISTO	9	REV. JOÃO PEREIRA DE OLIVEIRA
NOTÍCIAS	10	UM POUCO DE TUDO PARA VOCÊ
O DIABO	15	PROF. ALBERT N. ROBERTS JR.
O ESPÍRITO SANTO	16	REV. DIAMANTINO F. BUENO

*Estandarte
Cristão*

Revista mensal de fatos, atividades e pensamento da Igreja Episcopal do Brasil, ramo integrante da Comunhão Anglicana. DIRETOR RESPONSÁVEL — Rev. Dr. Henrique Todt Jr.; REDATOR CHEFE — Rev. Côn. Arthur Rodolfo Kratz; REDADORES — Revmo. Agostinho Guillon Sória, Rev. Sydney Alcoba Ruiz e Rev. Osvaldo Kickhöfel; GERENTE — Rev. Josef Gress Jr.; CORRESPONDENTES — Revmo. Marçal de Oliveira, Arc. G. Vergara dos Santos e Dr. Leopoldo Figueiredo (Portu-

gal); REDAÇÃO — Caixa Postal 33, Porto Alegre, RS; IMPRESSÃO — Empresa Gráfica Metrópole S.A.; ASSINATURAS E ANÚNCIOS — Publicadora Ecclesia, Caixa Postal 33, Porto Alegre, RS — NÚMERO AVULSO: Cr\$ 400. ATRASADO: Cr\$ 500. ASSINATURA ANUAL COLETIVA (mais de 10 ex.): Cr\$ 3.000. INDIVIDUAL: Cr\$ 3.500. EXTERIOR US\$2.00. Os artigos assinados e publicados nesta revista são da inteira responsabilidade de seus autores.

COMPANHEIRISMO:

MOVIMENTO de LIDERANÇA

Muita gente nos tem perguntado sobre o movimento denominado Companheirismo. Não tem faltado até críticas sobre o trabalho por demais silencioso das pessoas envolvidas no referido movimento. Razão porque resolvemos entrevistar um dos líderes do Companheirismo no Brasil. Escolhemos propositalmente um leigo. Trata-se do Major Gelson Schuch Pinto, oficial da ativa das nossas forças armadas, líder na Paróquia do Redentor, do Rio de Janeiro, e que é um dos Coordenadores do Companheirismo em nossa Igreja. A entrevista foi concedida ao nosso Correspondente na Diocese Central, Ven. Arcediago G. Vergara dos Santos. Temos prazer em transmitir aos nossos leitores as respostas às perguntas que foram formuladas nessa oportunidade:

— MAJOR GELSON PINTO, SABEMOS DO SEU ENTUSIASMO PELO MOVIMENTO DE COMPANHEIRISMO ENTRE AS NOSSAS DIOCESES E ALGUMAS DIOCESES DA IGREJA EPISCOPAL DOS ESTADOS UNIDOS. GOSTÁRIAMOS QUE NOS RESPONDESSE, DE MANEIRA SUCINTA, AS PERGUNTAS QUE A SEGUIR LHE FAREMOS.

— QUE É COMPANHEIRISMO?

— O Movimento de Companheirismo busca promover o relacionamento efetivo das Dioceses da IEB com as Dioceses norte-americanas de Ohio, Ohio do Sul, e Indianópolis e, indiretamente, daquelas e destas entre si.

— O MOVIMENTO É RECENTE ENTRE NÓS?

— O Movimento teve início por volta de 1960 por iniciativa de um grupo de leigos norte-americanos, apoiado por elementos do Clero da IEU, grupo este que, juntamente com líderes da nossa Diocese, encetou o planejamento do programa então conhecido por «DIOCESES COMPANHEIRAS».

Desde então, nossos Bispos e algumas de nossas Paróquias e Instituições começaram a receber visitas de irmãos norte-americanos — leigos e clérigos — visando à concretização do ideal, ainda em fase embrionária.

A partir de 1963, com o Congresso Anglicano de Toronto, surgiu a tese do MRI. Teve início então, um maior estreitamento das incipientes relações em busca da maneira de estabelecer tal companheirismo.

— COMO PARTICIPAMOS DO MOVIMENTO?

— Recebemos visitas às nossas Paróquias urbanas e às nossas mais longínquas Missões; leigos e clérigos brasileiros participaram de Conferências e outros importantes conclave realizados nas Dioceses Companheiras norte-americanas; processaram-se trocas de

estudantes entre os dois países; Instituições, Paróquias e Missões da IEB receberam auxílios financeiros para finalidades específicas; realizaram-se cursos de língua portuguesa na Diocese de Ohio, etc.

Em junho de 1966, em Porto Alegre, tivemos importantes reuniões de elementos mais diretamente envolvidos no movimento.

Estiveram presentes S. Revm.^a o Bispo Primaz da IEB, o Bispo da Diocese Sul-Occidental, o representante do Departamento de Além-Mar da IEU, o Secretário de Ligação da Conferência de Bispos Anglicanos na América do Sul, os dois Coordenadores Inter-diocesanos do movimento no Brasil e nos Estados Unidos e mais de uma dezena de representantes das seis Comissões Diocesanas de Companheirismo.

— QUE RESULTOU DESSES ENCONTROS?

— Brasileiros e norte-americanos inspirados por um real companheirismo, juntos procuraram encontrar o verdadeiro objetivo do movimento e traçar diretrizes gerais que a ele nos conduzam. Chegaram à conclusão que, em linhas gerais, o objetivo do movimento é a PROCURA DE NOVAS FORMAS DE MISSÃO PARA A IGREJA.

Entre outras importantes decisões tomadas durante estas reuniões destaca-se a de transformar o atual sistema de curtas visitas, que na maioria dos casos dão aos visitantes impressões superficiais, em projetos mais objetivos. Tais projetos poderão ser, por exemplo, estágios mais duradouros com finalidades de educação religiosa, cursos de treinamento de liderança, auxílios financeiros para empreendimentos de culto, etc.

— TAIS OBJETIVOS JÁ FORAM ALCANÇADOS?

— Se analisarmos com profundidade o movimento, concluiremos que, até o presente, os resultados não são de grande monta. Entretanto, o simples fato de um bom número de episcopais brasileiros e norte-americanos, animados pelo sadio companheirismo e pelo espírito de mútua responsabilidade e interdependência em Jesus Cristo, estarem juntos, preocupados em encontrar novas formas de missão para a Igreja, já se evidencia como um promissor resultado dos objetivos do Companheirismo.

Entre outros já obtidos, cumpre ressaltar o melhor conhecimento da situação geral da nossa Igreja nos dois países, em particular de certas Paróquias e Instituições. Como consequência disto, alguns episcopais brasileiros já têm uma noção mais real da Igreja nos Estados Unidos e uma ponderável parcela de nossos irmãos do norte está tendo melhor compreensão de vários problemas que se nos apresentam e sentem sua quota de responsabilidade visto sermos todos membros do mesmo Corpo de Cristo.

Para a Igreja Episcopal do Brasil, o Companheirismo representa uma grande experiência de relacionamento «adulto» com outra Província da Comunhão Anglicana.

Carta de PHILADELPHIA

Clarice Dockhorn

Hoje, um dia antes da Sexta-Feira da Paixão, escuto, em antecipação, a cantata de Bach "Jesus, Alegria do Mundo". Fora a primavera começou: está nevando... Nas casas, as mulheres certamente se ocupam em pré-preparativos para a grande ceia da Páscoa. Os super-mercados estão super-cheios de mercadorias especiais para a Páscoa e super-cheios de gente gastando dinheiro especialmente para a Páscoa. O mesmo ritual se repete para o dia de Ação de Graças e o Natal. Jesus? Sei lá. Esquecido num canto, o mais crucificado de todos os crucificados.

Este é um país sem paz. Quero dizer, onde há paz atualmente? Talvez em alguma tribo isolada, ainda intocada pela civilização. Jesus veio para dar paz ao mundo. Quantas guerras já foram guerreadas sob o pretexto de consagrar o Seu nome? Este é um país supostamente cristão. Super-cristão, super-democrático, super-bom, super-protestante (e outros supers). Tão protestante que Norman Vincent Peale, evangelista famoso que escreve receitas de otimismo, foi contra a eleição de Kennedy para a presidência por ser este um Ca-tó-li-co! Agora certamente tudo vai bem na presidência. Temos um Episcopal (??) em Washington que, com sua nifalível cara compungida de quem sofre de prisão de ventre, "salva as aparências" bombardeando milhares de vilas indefesas, trazendo sofrí-

mentos incalculáveis e indescritíveis para toda a gente do VietNam, norte e sul.

Penso em Jesus. Penso que se Ele continuar chorando pelos pecados do mundo, Ele, doce Jesus, vai morrer de tanto chorar.

Este é um país em guerra. "Este é um tempo de guerra, é um tempo sem paz", disse um poeta alguns anos atrás. O mesmo para hoje. A guerra está nos jornais, na televisão, nas marchas de protesto contra ela, nos jovens vestidos de militar, nos jovens que lutam para salvar-se dela, nos jovens que voltam inválidos, nos jovens, nas casas, na gente, nos super-mercados, nos U. S. Saving Bonds ("Buy U. S. Saving Bonds! They work in VietNam!" assim descarada é a propaganda), em tudo. Este é um país que sofre da neurose do medo, um medo vago, indefinido, profundo, que procura esconder-se, fantasiar-se, mascarar-se mas que está presente na proporção crescente de assassinatos, alcoolismo, delinquência juvenil, suicídios, divórcios, etc. Esta é uma sociedade que sofre em orgia de noite de carnaval. É uma sociedade cheia de um câncer incurável chamado por vários nomes, uns verdadeiros, outros falsos e entre eles estão: complexo de superioridade, democracia, anti-comunismo, cristianismo, amor à pátria, Pepsi, "Yankee go home", máquinas modernas, anti-humanismo, Coca-cola, etc.

A neurose do anti-comunismo corrée as entranhas deste país.

— TEM ALGUMA MENSAGEM AOS LEITORES DO EC RELACIONADA COM O MOVIMENTO?

— Apenas a seguinte: Vivemos num mundo que evolui dia a dia, de forma a praticamente arular as distâncias entre continentes e hemisférios. Portencemos a uma Igreja que acaba de ingressar na fase adulta, emancipada. Portanto, não seria justo restringir nossas relações ao âmbito regional. Temos muito a dar e a receber de outras Igrejas da Comunhão Anglicana e dos demais ramos do Cristianismo. Concitamos, pois, aos Revs. Reitores, Párocos, Ministros-Encarregados,

Directores de Instituições, Líderes Leigos, a todos os eclesianos da Diocese — enfim, àqueles que se sentem chamados para serem instrumentos nas mãos de Deus — que meditem sobre o enriquecimento espiritual que poderemos obter através do companheirismo com cristãos de outras partes do mundo. Conclamamos a todos que participem deste movimento que poderá ser um veículo de afirmação da IEB como já está se tornando um instrumento para encontrarmos novas formas de missão para a Igreja neste mundo em que, cada vez mais, nos tornamos interdependentes na medida em que vamos compreendendo que todos somos um em Cristo.

ASPECTOS DA DOCTRINA SOCIAL DE LAMBETH (III)

A crítica, na prática, do sistema econômico capitalista levou desde cedo a Igreja a considerar as suas manifestações no nível internacional do imperialismo colonialista, bem como o fenômeno correlato do subdesenvolvimento das nações dominadas. Já a Comissão sobre «Cristianismo e relações internacionais», da Conferência reunida em Lambeth em 1920, repetia a advertência de Cristo contra o abuso do poder: «Que ninguém despreze esses pequeninos... melhor seria que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de moinho e fosse lançado ao mar. Isto se aplica com indubitável clareza às relações dos povos poderosos com aqueles mais fracos e menos desenvolvidos. Verificamos com gratidão a tendência atual da opinião pública a opôr-se firmemente à exploração dos povos mais fracos pelos poderosos. Mas a responsabilidade das nações poderosas envolve mais do que isso: inclui o encorajamento ao sentimento nacional das nações jovens; o seu desejo de escapar à tutela (...)» (Lambeth Conferences, 1867-1930, SPCK, p. 56).

Essa definição veio fundamentar a Resolução oficial, adotada pela Conferência do mesmo ano: «A Igreja se compromete a exercer a sua influência na remoção de condições opressivas e desumanas (...) em todas as partes do mundo, e especialmente entre os povos mais fracos (...)» (Resol. Nº 78, *Idem*, p. 52).

A Conferência de 1958, numa Resolução intitulada «Partilha dos bens materiais» viria enfatizar o mesmo ponto: «A Conferência reclama a atenção de todos os povos para a pobreza disseminada em largos partes do mundo, e reconhece com gratidão as medidas tomadas para apoiar os países subdesenvol-

vidos na sua busca da auto-suficiência.» (Resol. Nº 105, Lambeth Conference 1958, SPCK, parte 1, p. 54) (Os grifos são sempre do articulista).

Pode-se encontrar embasamento para a decisão formal acima no Relatório da Comissão sobre «Reconciliação de conflitos nacionais e internacionais», da mesma Conferência: «Grande parte dos povos é abrigada e alimentada de modo insuficiente, e entre eles a pobreza é demasiado comum. Muitos povos têm estado sob o governo de outras nações, e tudo o mais desaparece face ao seu fervoroso anseio por completa liberdade e emancipação nacional. As nações emergentes percebem que os poderes coloniais são desalojados a contragosto, palmo a palmo, de suas posições privilegiadas. E exigem elas que se as considere em nada inferiores (...)» (*Idem*, parte 2, p. 119).

Este sentimento anti-colonialista viria encontrar abrigo, ainda nessa mesma Conferência, na Resolução que defende a soberania de todos os povos, e que leva o título significativo: «Direitos do Homem e das Nações»: «A Conferência declara que a Igreja não se identifica com nenhum sistema político ou social, em particular, e conclama todos os cristãos a que encorajem os seus governos ao respeito da liberdade e dignidade do povo em suas próprias nações, e do direito dos povos de outras nações a se governarem a si mesmos.» (Resol. Nº 104, *Idem*, parte 1, p. 54). Vemos, portanto, que a Conferência estende a sua defesa das prerrogativas do homem em cada nação — assumida com base nos princípios cristãos e na sua doutrina do homem (como vimos anteriormente) — aos direitos dos povos no concerto internacional.

L O N I A L I S M O

Estes direitos incluem expressamente, nas declarações acima, a soberania nacional e a auto-suficiência econômica, condenando-se implicitamente o colonialismo e os seus efeitos no subdesenvolvimento.

A Igreja não é menos lúcida no exame das origens dessa situação internacional que condena. A Conferência de 1930, ao examinar as causas prováveis da guerra, declarou através de uma de suas Comissões («Vida e Testemunho da Comunidade cristã»): «Uma causa possível da guerra é a competição econômica, e especialmente a competição pelo controle das matérias primas para a indústria. O comércio nem sempre é o laço de união que deveria ser entre os povos, e a competição irrestrita, em especial quando envolve a exploração das nações mais fracas, pode ser causa de guerras (...)» (Lam. Conf. 1867-1930, p. 208).

E as Comissões da Conferência de 1958 constataram objetivamente os efeitos da expansão industrial na agudização do subdesenvolvimento mundial: «A expansão industrial criou agudas tensões e problemas de difícil solução. Basta que constataremos (...) o surgimento de grandes populações urbanas em todos os centros industriais (...) o êxodo rural (...) em países subdesenvolvidos, nos quais o acelerado índice de industrialização está ocasionando problemas inusitados e atemorizantes». (Relatório da Comissão sobre «Reconciliação de conflitos nacionais e internacionais», Lam. Conf. 1958, parte 2, ps. 135 e 136). E: «O rápido crescimento econômico em uma nação, através da industrialização, vem inevitavelmente romper a ordem social tradicional, criando perigoso vácuo (...)» (Relatório da Comissão so-

bre «A Família na Sociedade contemporânea», Idem, p. 168).

Mas é importante que reconhecamos, a exemplo da Conferência de 1930, que: «Uma coisa é certa: o tema, em sua totalidade, é de escopo internacional. A instabilidade econômica, em qualquer de suas partes, afeta o mundo todo (...) A industrialização do ocidente invadiu o oriente (...) e infeccionou a Índia, a China e o Japão com uma enfermidade que não é menos perigosa para a paz mundial do que para a estabilidade nacional (...) A desapiedada exploração econômica dos povos mais fracos não é, de modo algum, evento do passado». (Relatório da Comissão sobre «Vida e Testemunho da Comunidade cristã», Lam. Conf. 1867-1930, p. 208).

Evidentemente, não foi apenas no oriente que a expansão industrial dos países desenvolvidos do nosso hemisfério fomentou o terrível desequilíbrio econômico que é a característica central do subdesenvolvimento das nações mais fracas. Justifica-se historicamente o interesse de Lambeth pelas nações da Ásia e da África, face à maior e mais antiga expansão do Anglicanismo naquelas áreas, sendo de se esperar que as próximas Conferências dediquem uma parcela maior da sua atenção aos prementes problemas da América Latina, que, aliás, são basicamente os mesmos.

O drama crescente do subdesenvolvimento mundial decorre diretamente dessa industrialização atrelada a interesses alienígenas, que «rompe a ordem social tradicional», fornecer meios para a formação de uma nova ordem autônoma, e que a nada mais conduz que ao agravamento de uma situação de dependência e «desapiedada exploração econômica dos povos mais

fracos» (veja-se, por exemplo, a obra já clássica do padre L. J. Lebre: «Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente?», em especial a 2a. parte e o capítulo VI da 1a. parte).

O pronunciamento das Comissões acima citadas deixa clara não apenas a denúncia do colonialismo do passado, mas também do neocolonialismo deste século, que se coloca como fator principal de pressão econômica e política, em âmbito planetário.

Problema de tal extensão clama por solução igualmente planetária. O solene «Pronunciamento sobre a Paz», da última Conferência, em 1958, declara: «O simples banimento da guerra não significa a conquista da paz. A verdadeira paz consiste numa ordem em que os homens são livres para viver sob a justiça e conforme a retidão; na qual os recursos do mundo são desenvolvidos e distribuídos em benefício de todos; na qual a única guerra é contra a pobreza, a enfermidade e a opressão; na qual os resultados do progresso e da ciência humana são usados não para a destruição mas para a promoção do homem». (Lam. Conf. 1958, parte 1, p. 63).

E já a Conferência de 1948 lançava o seguinte apelo: «A Conferência insta todos os povos e estadistas do mundo a que se dediquem a uma política mundial que vise ao pleno desenvolvimento e à repartição justa dos recursos econômicos da terra, a fim de satisfazer às necessidades humanas em todas as nações». (Resolução Nº 14, Lam. Conf. 1948, SPCK, p. 170).

Qual será o nosso papel diante deste desafio mundial?

(A seguir: «Um desafio para nós!»)

ENCARNAÇÃO

«O qual por nós homens e pela nossa salvação desceu do céu...» — Esta frase do Credo Niceno, sempre me impressionou, deixando-me o cérebro querendo saber mais do assunto. Isso acontece sempre quando pensamos nas coisas de Deus. Como custa ao cristão, por mais sincero que seja, ater-se à idéia e ao fato da Encarnação! Daí uma das maiores necessidades da vida do crente: perseverança na fé. Não é fácil. O desgaste moral é constante e impede a visão da realidade, face à Redenção.

O artigo de D. Edmund K. Sherrill, publicado nesta revista, no Natal de 1965, focaliza um dos mais importantes aspectos da situação humana: a negação do Cristo, que os homens conheceram, em sua passagem terrena, pior que a negação de um Deus «que os próprios apóstolos dizem que ninguém jamais viu». O imperativo, pois, da vivência com a redenção em Cristo, é este. Cristo aceito — Cristo vivendo em nós e nós n'Ele. É isto, de momento em momento. Porque se tal acontecer, então surgirá fatalmente, em nossa vida, não apenas Cristo, mas o Cristo da Cruz, o Cristo morto, o Cristo ressuscitado, o Cristo glorificado, reinando nos céus e na terra. Não foi algo sem sentido, quando Ele afirmou: «Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguém vem ao pai senão por mim». João, 14:6.

A Encarnação, no entanto, além de seu aspecto histórico, se projeta

no tempo e no espaço, na eucaristia de almas e corpos humanos que vêm morrendo, ressuscitando e revivendo numa nova humanidade, o Corpo Místico de Cristo na Terra, a sua Santa Igreja, embora tal fenômeno se processe individualmente, com a regeneração de cada um. Pelo poder de Deus (Espírito Santo), o homem aceita Cristo (pela fé): — «Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo. Tito, 3:5. E assim se desenvolve, experimentalmente, na vida do crente, aquilo que Cristo perpetrou na História, na sua Morte de Cruz. Entrega-se o homem a Cristo e morre na Cruz (identificação experimental), isto é, seu «eu», sua natureza carnal — o velho homem. «Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum: porque o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo». Romanos, 7:18. Isto é um fenômeno-processo: não pára, enquanto estivermos aqui neste mundo, deve-se operar, conforme vai fluindo a vida. É a nova vida, mediante o arrependimento dos pecados. Isto é **reinar em vida**, no estado de alma com Deus, em Cristo Paz. Gôzo. Segurança. Vida Eterna. «Porque se pela ofensa de um só, a morte reinou por este um, muito mais os que recebem a abundância da graça, e o dom da justiça, reinarão em vida, por um só que é Jesus Cristo». — Romanos, 5:17.

VOLTA A ACEITAR O CRISTO



Rev. João Pereira de Oliveira

«Mas, o que para mim era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. Sim, de veras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor.» Fil. 3: 7-8. «Perto está o Senhor!» Fil. 4: 5. Tenhamos coragem, irmãos, de reconhecer que, se a hora presente é de angústias e de receios, é, sobretudo, de falência espiritual. Mas, Jesus Cristo em quem cremos está ainda bem perto de nós. Cristo ainda nos fala, nos estimula, «tenho pena desta gente» «Ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladões não escavam nem roubam». Mt. 6: 20. Advertidos ou convidados para a Igreja e para os Cultos, muitos cristãos de hoje negam a Deus o que dão com prodigalidade ao mundo, a qualquer entidade social, a qualquer amigo. Aos chamados do Evangelho, muitos respondem: Não temos tempo, e vão, e embrenham-se no mundo a procura daquela paz que o mundo não lhes pode dar. «Não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquêles, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus». Tiago 4: 4. Muitos já se entristecem quando lhes é dito: Vamos à casa do Senhor. E, enquanto isto, empoeiram-se os bancos da Igreja e aquele lugar que é o nosso lugar, permanece vazio e silencioso. O mandamento de Deus: «Lembra-te de santificar o dia do descanso», já não é para muitos, preceito de amor... O mundo moderno, com muitos cristãos, já não sabe mais conceituar pecado, morte espiritual.

É pena!... É pena que o homem, que o cristão de hoje, vivendo em tantos setores de sociabilidade, já não queira mais encontrar-se e falar com Deus. É pena que o cristão de hoje, tão preocupado, procurando tanto, precisando de tanto, esqueça-se das palavras tão claras e tão incisivas de Cristo: «Sem mim, nada podeis fazer!» Jo. 15: 5. É pena estarmos perdendo a fé, é pena não terem mais esperança. É pena, é muita pena, estarmos sofrendo, definhando, com angústias e com fome, e tão perto da casa de nosso Pai, que é Senhor dos céus e da terra. É pena sofrermos sede, tão perto das Águas da Vida. É pena muitos cristãos viverem hoje tão distanciados do Evangelho da salvação, apáticos à Luz, à Verdade e à Vida que é Cristo Jesus, Redentor nosso, que continua a fazer Suas as nossas preocupações e angústias, repetindo com infinito amor, sem que muitos O possam ouvir: «Tenho pena desta gente».

Mas, irmãos, tenhamos ainda esperança, pois realmente, nem tudo está perdido: voltarei a meu Pai. Volta comigo, leitor amigo! «Quantos trabalhadores de meu Pai têm pão com fartura e, eu aqui a morrer de fome. Levantar-me-ei irei ter com meu Pai» Lc. 17: 18. É hora, irmãos, de voltarmos a Deus, de procurarmos onde poderemos encontrar, de pedirmos a quem nos pode socorrer e dar. Tenhamos esperança, confiemos em Deus, pois Ele, é bom Pai. «Não retarda o Senhor a Sua promessa». 2.ª Pe. Senhor a Sua promessa. »etainsh'dro 3: 9.

«Vai alta a noite e vem chegando

o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas, e revistamo-nos das armas da luz». Romanos 13: 12. «Quando lá chegando, vendo a cidade chorou» Lc. 19: 41. Despertemos, irmãos para que Cristo não venha a chorar também sobre as nossas carências e miséria espiritual, para que Cristo não tenha que chorar sobre o nosso silêncio e apatia, sobre nossos juramentos esquecidos ou desfeitos, sobre o gelo de nossas almas, sobre as ruínas de nossa vida cristã. O cristão, irmãos, pode se abater por momentos, mas jamais é vencido, podendo sempre, se quiser, oferecer a Deus, ainda que vazio ou eivado de misérias, seu coração.

Se dermos oportunidade a Deus, se voltarmos a aceitar o Cristo, Ele pode ainda nos salvar. «Perto está o Senhor» Fil. 4: 5. Mas, «Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações» Hebreus 4: 7. «Para a liberdade foi que Cristo nos libertou» Gal. 5: 1. Ergamos a fronte, irmãos, pois Cristo vive e nós viveremos também nele, com Ele e por Ele. Tenhamos coragem, tenhamos esperança e voltemos a Deus. «Esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.» Fil. 3: 13-14. «Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois, quem fez a promessa é fiel» Hebreus 10: 23. Avante, irmão, levanta-te, não olhes para trás! «Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida» Apó. 2: 10.

NOTÍCIAS

Bispo português para a Diocese de Libombo, África

Pelo Sinodo da respectiva diocese, foi eleito bispo sufragâneo dos Libombos o Revmo. Dr. Daniel de Pina Cabral, Arcipreste do Norte da Igreja Lusitana, Católica, Apostólica, Evangélica. O novo Bispo eleito, que conta 43 anos, pertence a uma família de dedicados membros desta Igreja, que desde o tempo de Diogo Cassels — virtuoso Presbítero e grande apóstolo da instrução em Vila Nova de Gaia — se tem distinguido pelo seu zelo e fidelidade às tradições deste ramo evangélico de nosso país.

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, o Dr. Pina Cabral, que também cursou o London College of Divinity, agregado à Universidade de Londres, foi ordenado diácono em 1947 e presbítero em 1949. Nomeado coadjutor da Paróquia de S. João Evangelista, ao Torne, foi em seguida, designado ministro auxiliar da Paróquia do Salvador do Mundo, no Prado, e depois pároco da Igreja do Bom Pastor no Candal — Vila Nova de Gaia. Nestas duas paróquias, durante mais de uma dezena de anos desenvolveu ação notável, renovando as duas igrejas, que hoje são templos modernos e atraentes da Igreja Lusitana.

Exerceu ainda outros honrosos cargos, onde conquistou estima e consideração, pela maneira como se consagrou ao trabalho pastoral. Nomeado pelo respectivo Sinodo, em 1960, secretário administrativo da Igreja, afirmou raros dotes de organização, desenvolvendo uma ação produtiva e fecunda. Toda a sua atividade pastoral foi sempre norteadas por um elevado espírito de isenção, servindo desinteressadamente como um autêntico e voluntário padre operário.

Na sua vida secular, o Dr. Daniel de Pina Cabral exerceu durante largos anos lugares de chefia nesta cidade, granjeando prestígio pelos seus dotes de inteligência e de caráter, lhanza de trato e distinção de maneiras, subindo não só em categoria hierárquica, mas também na estima e respeito daqueles com quem trabalhava. Para se dedicar inteiramente ao seu múnus e exercer o cargo para que foi escolhido e nomeado, abandonou recentemente toda a atividade secu-

lar para viver exclusivamente a sua vocação sacerdotal.

O novo Bispo, que é um orador brilhante, vai dirigir a diocese dos Libombos, que tem pertencido à província Anglicana da África do Sul, mas que está situada na nossa província de Moçambique. A catedral é em Maciene, perto de João Belo. Tem cerca de quarenta mil membros batizados, um seminário, dois hospitais e muitas escolas. A eleição do Dr. Pina Cabral a bispo sufragâneo dos Libombos, foi feita tendo já em vista ascender em breve a diocesano e dentro de algum tempo a diocese se separar canonicamente da atual província para vir a constituir a diocese ultramarina da Igreja Lusitana, de pleno acordo com os Sinodos interessados — acontecimento de grande transcendência para a referida Igreja, que já mantém também um trabalho missionário em Angola.

O novo Bispo foi sagrado na catedral da Igreja Lusitana, Católica, Apostólica, Evangélica de São Paulo, em Lisboa. As cerimônias efetuaram-se no dia 25 de maio, sob a presidência do Arcebispo da Cidade do Cabo. Participaram no solene ato, além do atual Bispo Diocesano da Igreja Lusitana, Revmo. Dom Luís C. R. Pereira, vários Bispos Anglicanos e um Bispo Velho-Católico. Após a cerimônia de Sagração, o novo Bispo partiu com sua família para Moçambique. (O Primeiro de Janeiro — 23.IV.67).

Novos Legionários do Lar Alice Kinsolving

Prossegue com entusiasmo a campanha pró construção da sede do abrigo de velhinhas de Viamão, RS, sob a liderança dinâmica da sra. Ely Krebs Appel, membro da Catedral da SS. Trindade, em Porto Alegre. Além dos nomes já divulgados em nossas edições anteriores, temos mais as seguintes pessoas e organizações que ultimamente aderiram à nobre iniciativa, comprometendo-se a contribuir mensalmente, durante um ano, com a quantia de dez cruzeiros novos: Carlos Bopp Sobrinho, Willy Palmquist, Dr. Vasco Melo Feijó, Maria Florinda Garcia Pinheiro, Henriqueta Cabral Pickering, Dr. Wenceslau Rocha Vieira, Talita Müller Santos Rocha, Wilmar Ferreira, Malvina Appel Schiavon, Edgar Gonçalves, Yedda Krebs Pereira e Sociedade Auxiliadora da Igreja da Ascensão, Porto Alegre.

São Francisco de Paula: Igreja na inauguração de Escola de Comércio

No dia 28 de abril foi inaugurada em S. Francisco de Paula, RS., a Escola Técnica de Comércio daquela cidade serrana. O diretor é o Dr. Elon Wood Barcellos, paroquiano da Igreja Episcopal da Bênção Divina. Nossa Igreja esteve representada pelo clérigo coadjutor da paróquia, Rev. Luiz Osório Pires Prado que deu abertura à cerimônia da bênção da água. A seguir, o Rev. Padre Hilário Piazza, vigário da Igreja Católica Romana, realizou a aspersão da água pelas salas de aula, enquanto o Rev. Luiz Osório explicava aos presentes a significação de a Igreja praticar tal ação sobre um prédio que servirá para proporcionar melhores oportunidades de vida à comunidade.

A Paróquia da Bênção Divina está assim redescobrimo sua vocação de serviço à cidade em que existe ou, em outras palavras, aproveitando todas as oportunidades de trabalho que aparecem na vida pública da comunidade.

Igreja Metodista protesta: Descaso da nova Carta pela Educação

Dizendo «observar com profunda preocupação o tratamento dado à educação no novo texto constitucional», a Igreja Metodista do Brasil, através da sua Junta Geral de Ação Social, protesta contra a entrega do ensino a particulares e contra o minguado orçamento que o atual governo dedica à educação, enquanto as Forças Armadas recebem verbas fantásticas. O documento, publicado na «Folha de S. Paulo», diz ainda que é inadmissível admitir-se que o Estado se retraia de sua responsabilidade na manutenção e no aprimoramento do ensino para o povo, numa época em que a luta pelo desenvolvimento está virtualmente ligada à educação. O texto atual da Constituição, diz ainda o protesto metodista, «não só omite o sentido fundamental do ensino como um direito do homem, mas também omite a responsabilidade do poder na manutenção do ensino, transformando-o em «bem de consumo». (CEI).

Inaugurada Escola na Cidade dos Meninos de Bagé

No domingo, 19 de março, às 17 horas, foi inaugurado o edifício on-

de funcionará o Grupo Escolar e o Ginásio Comercial «José Gomes Filho», fato que representa valioso melhoramento para a Cidade dos Meninos de Bagé, RS, e para outros jovens. A instituição tem como Diretor e Fundador Rev. Antônio Guedes, venerável arcebispo de Bagé e reitor da Paróquia do Crucificado, na «Rainha da Fronteira».

Livramento no rumo da Emancipação

A congregação da Paróquia do Nazareno, em Livramento, RS, apoiando seu Pároco, Rev. Telmo Castro e a Junta Paroquial, acha-se em plena atividade para ser elevada ao grau canônico de Paróquia Emancipada. No domingo, 19 de março, o Bispo Simões visitou aquela paróquia e, com sua visita e o ato da Santa Comunhão, ficou oficializada a Campanha de Emancipação. Em ambos os ofícios daquele Domingo de Ramos o templo esteve completamente lotado.

(Boletim Diocesano)

Encerrou-se o 18º Concílio da Diocese Sul Ocidental em São Gabriel

No mês de Abril último realizou-se, na cidade de São Gabriel, RS, a reunião do Concílio da Diocese Sul Ocidental, sob a presidência do Revmo. Dom Plínio Lauer Simões, Bispo Diocesano. Os trabalhos decorreram com grande animação e palpitantes assuntos foram tratados em plenário, com a participação dos delegados clericais e leigos das paróquias da Diocese. O ponto culminante das cerimônias foi o Ofício de Encerramento, realizado à noite do domingo, 16, na Igreja da Redenção. Foi pregador o Revmo. Bispo, tendo participado do culto todo o clero devidamente paramentado e o Côro da Paróquia. O vigário-substituto da Igreja Católica Romana, num elevado gesto fraterno e ecumênico, participou do solene ato, tomando parte na procissão do clero e lendo a lição bíblica do dia. O templo estava inteiramente lotado de fiéis e convidados especiais.

Após término do ofício, ao som vibrante do hino, oficial do Concílio, o côro, precedido pelo crucíferário e tocheiros, e seguido pelas representações clericais e leigas ao Concílio, deslocou-se rumo à Praça Dr. Fernando Abott, onde foi prestada uma homenagem às autoridades, igrejas irmãs e ao povo de São Gabriel.



Matrimônio do Sr. Walter Braun, membro da Paróquia de S. Lucas, GB, com a Srta. Ângela, filha do Rev. Ernesto Bernhoeft, realizado na Paróquia da SS. Trindade, GB. Foi Oficiante o pai da noiva.

Alí, usando o serviço de amplificação sonoro ali instalado para o ato, usou da palavra o Ven. Arc. Antônio Guedes, que falou à multidão que afluiu à principal praça da bela «Terra dos Marechais». Encerrando o solene ato, o Revmo. Bispo orou pela pátria e lançou a Bênção. Novamente ao som do hino oficial do Concílio, retornou a procissão à Igreja, onde, no salão paroquial, os conciliares e autoridades foram recepcionados pela paróquia. No último dia do Concílio foi oferecido, ao meio dia, um churrasco aos conciliares e autoridades, no Centro de Tradições Gaúchas «Caiboatê», tendo muito contribuído para o êxito do mesmo os srs. Dr. Euclides Difforene, Nataníel Pires, Delegado da Polícia, e a sra. Ninfa Alves, além do Bar do Amado e outras firmas comerciais.

É Pároco da Paróquia da Redenção o Rev. Cônego Josué de Souza Bezerra.

Conferência do Clero Meridional lança Campanha Missionária

Convocado pelo Bispo Diocesano, Dom Egmont M. Kriskke, o clero

da Diocese Meridional esteve reunido em conferência nos dias 11 e 12 de abril no Centro Diocesano, nesta Capital. O tema dessa reunião extraordinária foi o planejamento de uma Campanha de Evangelização na diocese, a ter lugar durante os meses restantes de 1967. A conferência foi coordenada pelos membros do Departamento de Evangelização e Educação Cristã da diocese, tendo proferido palestras sobre vários aspectos do assunto, além do Bispo, os R. vs. Deão Agostinho G. Sória e Sydney A. Ruiz e o Prof. Alberto N. Roberts Jr. Dividido o plenário em grupos de estudo, os clérigos diocesanos examinaram o projeto sugerindo várias formas de despertamento e motivação da diocese para uma campanha desse tipo e elaborando um plano de ação que foi aprovado pelo plenário. O lema da campanha será «Cada eclesiano um missionário de Cristo 1 + 1 = 10.000» e seu alvo será dobrar o número atual de membros da Igreja na diocese.

LEIA AVANTE dia a dia

Prof. Roberts recebe Grau de Mestre em Educação Cristã

A 26 de maio último o Seminário Teológico «Seabury-Western», de Evanston, Ill., Estados Unidos, concedeu o grau de «Mestre em Educação Cristã» ao sr. Alberto N. Roberts Jr., missionário no Brasil, depois de brilhante curso sob a orientação do Rev. Dr. A. J. Davis. O Prof. Roberts obteve o referido grau, que é superior ao de bacharel em Educação Cristã, defendendo a seguinte tese: «Aperfeiçoando a Igreja rural no Brasil» (grau B, isto é muito bom).

O «Estandarte Cristão» cumpriu a sua tarefa colaborando assiduamente por essa distinção acadêmica.

Paróquia Episcopal da Ascensão e Paróquia Romana celebram juntas semana de oração pela unidade cristã em Porto Alegre

Pela primeira vez nesta Capital duas paróquias de diferentes igrejas cristãs uniram-se para orar pela unidade. Isto aconteceu na semana anterior ao Domingo do Espírito Santo, 14 de maio, quando a Paróquia Episcopal da Ascensão e a Paróquia Católica Romana de Nossa Senhora da Saúde, ambas do bairro de Teresópolis, promoveram dois cultos ecumênicos em conjunto. Na noite de quarta-feira, 10, teve lugar na Igreja da Ascensão o primeiro ofício de oração pela unidade da Igreja, estando o templo superlotado com uma congregação mista de episcopais e católicos romanos, leigos e clérigos de ambas as igrejas e a presença honrosa do Revmo. Bispo Dom Egmont Machado Kischke. Foram oficiantes os Revs. Cônego Arthur R. Kratz e Gilberto Bierhals, respectivamente Reitor e Coadjutor da paróquia. Ocupando o púlpito, pregou o sermão o Rev. Padre Nelson Selbach, vigário da Igreja de N. Sra. da Saúde. As lições bíblicas foram lidas por leigos da paróquia, srs. Amâncio G. de Freitas e Nestor K. Appel, servindo de comentaristas o sr. Carlos Borba da Silva, também da Paróquia da Ascensão. O Côro da Paróquia, sob a regência da sra. Clódia Portugal Gomes, fez-se ouvir antes da pregação.

Na noite seguinte, na Igreja Católica Romana, realizou-se o outro culto de oração pela unidade. O grande templo estava quase lotado

com uma congregação de membros das duas paróquias. Os clérigos oficiantes foram os mesmos da noite anterior e as leituras bíblicas e os comentários foram feitos por leigos da Paróquia de N. Sra. da Saúde, ocupando o púlpito o Reitor da Paróquia Episcopal, Côn. Arthur R. Kratz.

Ao finalizar ambas as solenidades religiosas, todos os clérigos oficiantes dirigiram-se à porta dos respectivos templos e cumprimentaram, uma por uma, as pessoas que participaram dos ofícios, seguindo a antiga praxe da Igreja Episcopal e das igrejas evangélicas em geral, fato que foi muito apreciado pelos presentes e que ensejou um espetáculo maravilhoso e comovente de confraternização cristã entre os membros das duas paróquias e seus sacerdotes. A ordem do culto seguida em ambas as noites foi a mesma, contida em um folheto intitulado «Oração Comum pela Unidade», especialmente impresso para a ocasião, após estudos feitos pelos sacerdotes das duas paróquias, com a ajuda da Rev. Madre Praxedis. O referido folheto foi uma adaptação para uso local de um folheto editado pela Igreja Romana, que, por sua vez, o adaptou de um publicado pelo Conselho Mundial de Igrejas. Os hinos foram cantados por todo o povo com vibração e fervor. A iniciativa contou com a aprovação pronta e cordial dos bispos de ambas as igrejas, só não se fazendo presentes nenhum dos bispos católicos romanos por estarem ausentes da cidade, em reunião de estudos, na ocasião.

Em suma, a Oração Comum pela Unidade se constituiu em um acontecimento sem precedentes e realmente foi uma demonstração sincera de fé e amor cristão, que trouxe às duas paróquias vizinhas um novo vigor espiritual para exercerem o seu ministério entre o povo do bairro e zonas vizinhas.

Comissões de Estudos estiveram reunidas em Porto Alegre

No mês de Maio houve, no Centro Dicesano, nesta Capital, reuniões de importantes comissões de âmbito nacional, que realizaram estudos e planejamentos que estão destinados a ter larga repercussão na Igreja do Brasil. As comissões que estiveram reunidas foram as de Estratégia Missionária e de Educação Cristã, as quais elaboraram planos que serão submetidos à apreciação do Sínodo, em Junho,

após o que daremos informações mais precisas aos nossos leitores.

Agora também em P. Alegre: Polícia espanca estudantes dentro de Igreja

Assim como já aconteceu em outros lugares do Brasil, agora nesta Capital repete-se o triste espetáculo de violência e arbitrariedade com o espancamento de estudantes por parte da polícia, no dia 12 de maio último. O fato aconteceu quando estudantes, após queimarem, em frente à Prefeitura Municipal, a bandeira dos Estados Unidos, em sinal de protesto contra o acordo MEC-USAID, dirigiram-se à Assembleia Legislativa. Atacados com violência por tropas da Brigada Militar e Polícia Civil, universitários e secundaristas refugiaram-se na Catedral Metropolitana (Católica Romana) em cujo interior alguns foram agredidos pelos policiais, sendo um menino hospitalizado. A brutalidade foi repelida com energia pelo Arcebispo Dom Vicente Scherer, que conseguiu serenar os ânimos, e saiu à rua, acompanhando de volta os líderes estudantis até a Universidade, sendo muito aplaudido pelo povo. Os estudantes, que fizeram a passeata principalmente para reivindicar a manutenção da gratuidade do ensino ameaçada de extinção e para protestar contra a expulsão de um colega e suspensão de outros três, receberam fartos aplausos do povo porto-alegrense postado nas calçadas das ruas centrais da cidade.

Ordenação de septuagenário

Foi ordenado em Belo Horizonte, com setenta e oito anos de idade, o Prof. Afonso dos Santos, Catedrático da Faculdade de Direito e da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. Assistiram à ordenação do Padre Afonso dos Santos seus dez filhos e trinta e oito netos.

Barbas e sandálias

Os Superiores de trinta e duas Províncias da Ordem dos Franciscanos reuniram-se em São Paulo para estudo das implicações do Concílio do Vaticano II. A par deste estudo, entrou em pauta, também, a abolição das sandálias e das barbas longas dos frades da Ordem. As mudanças sugeridas visaram à adaptação dos franciscanos às condições do mundo moderno.

Paróquia de S. Lucas - Canoas, RS.

Com uma reunião festiva do Conselho Paroquial, foram iniciadas as atividades paroquiais do corrente ano.

Antecedendo a Semana Santa, o sodalício feminino realizou uma semana especial de orações, a qual superou todas as expectativas, dada a participação de grande número de moças e pessoas convidadas.

Na sexta-feira Santa, a realização do Ofício de Trevas foi o mais concorrido dos últimos anos, tendo participado com leituras especiais a respeito das Sete Sentenças da Cruz, os leitores leigos recentemente nomeados pelo Revmo. Bispo Diocesano e jovens da UME. Na ocasião, foi levantada uma coleta em benefício da evangelização na Terra Santa.

No domingo, dia 30 de abril último, teve lugar a já tradicional Festa dos Aventais, com um desfile no qual sagrou-se vencedora a Sra. Valquíria Machado Fortes, esposa do Dr. Nei Fernandes Fortes, tesoureiro da Paróquia. Em segundo lugar, sagrou-se a Jovem Franceline Costa, professora da Escola Domínical.

Com uma grande promoção da União da Mocidade, foram iniciadas as competições da Maratona Azul e Branco. Em uma primeira contagem, o partido Azul leva uma vantagem de 33 pontos sobre o Branco.

Esperam todos os paroquianos que a UME paroquial levante o tricampeonato diocesano.

Ainda como notícia, os Ofícios contam este ano com a participação de dois coros, um de jovens e outro infantil, cuja direção está afeta à Sra. Mariazinha Coll.

Missão de Santo Estêvão — Niterói, Canoas, RS.

Sob a responsabilidade desta Paróquia, a Missão de Sto. Estêvão, em Niterói, tomou grande impulso este ano, estando a mesma sendo assistida pelos leitores-leigos, Srs. Pedro Cirino da Costa e Arlei Fortes, além da Sra. Ivone Costa.

O Pároco tem levado a comunhão a regular número de membros daquela Missão e tudo indica que será cumprido um ótimo programa de evangelização naquele bairro de Canoas, durante o corrente ano.

«Cada eclesiano um missionário de Cristo» tem sido um desafio aceito por todos os membros da Paróquia de S. Lucas.

Ordenação de Presbítero

Foi elevado ao Presbiterado, na Igreja de S. Lucas, Rio de Janeiro, no dia 30 de abril último, o Rev. Enil Alves, da Diocese Central. Participaram do solene ato, presidido pelo Revmo. Bispo Dom Edmund K. Sherril, além de grande congregação, o Rev. Curt Kleemann, Pregador, Rev. D. G. Vergara dos Santos, Apresentador, Rev. Derwent A. Suthers, Leitor da Litania, e Ven. G. Vergara dos Santos, Mestre de Cerimônia. Impuseram as mãos no ordinando, juntamente com o Bispo e Presbíteros, o Rev. Eric Wilcockson, Capelão Anglicano, e o Padre Vicente Maria Adamo, Sacerdote Católico Romano. O Rev. Enil Alves, na mesma data, foi nomeado Ministro-Encarregado das Missões de S. Pedro, Santo André, Cristo Salvador, Mauá, o Redentor, Ribeirão Pires, no Estado de São Paulo.

Conferência de Missionários norte-americanos

O Revmo. Bispo Dom Edmund K. Sherril, da Diocese Central, participou da Conferência de Missionários Norte-Americanos, realizada em Caxambú, Minas Gerais. Os estudos da Conferência foram orientados pelo Dr. Henry R. Brandt, consultor de várias Juntas Missionárias. Foram presentes à reunião cento e cinquenta pastores norte-americanos a serviço das suas igrejas e instituições no Brasil.

Bola e chuteiras no Altar

Por ocasião da Missa realizada na Igreja de S. José, em Belo Horizonte, em comemoração do Dia do Trabalho, foram colocados simbolicamente sobre o Altar instrumentos de serviço. Os dois craques mais conhecidos em Minas Gerais, os populares Buião e Tostão, depositaram no Altar, durante o Ofertório um par de chuteiras e uma bola de foot ball...

Terapia da palavra

A Secretaria de Educação da Guanabara vem de criar a Clínica de Terapia da Palavra. Destina-se a clínica a corrigir os defeitos de articulação: dislexia, gagueira e outras inibições. A direção do importante serviço público foi confiada à Professora Abigail Caracik, especialista em foniatria, membro da Paróquia do SS. Trindade, Meier, Rio de Janeiro.

As terras da Igreja

As propriedades rurais da Igreja Católica Romana estão ocupadas por gente pobre e algumas nem ocupadas estão. Dom José Távora, Bispo de Sergipe, quer dar estas terras para quem não tem.

Estatística Protestante

Segundo dados oficiais, obtidos pela diligência dos Agentes de Estatística durante a XXIª Campanha realizada no país, concluiu-se que existem no Brasil 6.444 templos protestantes, estando a maioria em São Paulo com 1.415. Vem em segundo lugar Rio Grande do Sul com 1.133, em terceiro lugar Minas Gerais com 964, em quarto lugar o Paraná com 477 e em quinto lugar o Rio de Janeiro com 476. O Território do Rio Branco está em último lugar com apenas 4 templos.

Rumos paralelos

O Padre Carteau, sacerdote jesuíta, que visitou há pouco o Brasil, declarou à imprensa do Rio de Janeiro que a atual posição da Igreja e a dos comunistas estão tomando rumos paralelos. Citou como exemplo a Encíclica de Paulo VI — *Populorum Progressio*.

Culto tradicional

Paulo VI criticou certos extremistas que estão despindo o Culto de seu ritual elaborado. Advertiu contra as inovações simplistas, considerando-as medidas arbitrárias de indisciplina e perigosas para a ordem e paz da Igreja.

Revistas suspensas

O Ministério de Informações da Espanha suspendeu a publicação de mais duas revistas religiosas — *A Voz do Trabalho* e *Juventude Operária*. Motivo apresentado para a suspensão: as revistas não estavam ajustadas a determinados requisitos da Lei de Imprensa.

O Papa e o Papado

Paulo VI, em declaração pública recente, afirmou que é necessário estabelecer vínculos mais amistosos e leais entre a Igreja Católica Romana e demais comunidades cristãs. Salientou que já existem os importantes vínculos da fé em Cristo e da invocação da Santíssima Trindade. Mas admitiu que a instituição do Papado é o obstáculo mais sério para a consecução da completa unidade.

Doutorado no MIT

Viajou para os Estados Unidos, acompanhado da família, o jovem eclesiástico Robert Hukai, da Paróquia de S. Paulo Apóstolo, no Rio de Janeiro, a fim de doutorar-se em Física. O seu doutoramento está sendo feito no conhecido Instituto Tecnológico de Massachussetts.

Cinema e Religião

Os cinemas da Guanabara estão obtendo êxito com filmes sobre temas religiosos. Dois principalmente continuam atraindo o interesse público: A Bíblia e o Evangelho Segundo São Mateus.

Populorum Progressio

A Encíclica de Paulo VI foi recebida com aprêzo nos círculos religiosos arejados do país. É que o documento se mostra antideologista ao tratar de problemas reais. Seu critério analista é o da ética cristã, que muito antes dos cientistas sociais condenou de maneira inequívoca a exploração humana.

Temas para o Sínodo

O Conselho da Diocese Central nomeou comissão especial a fim de estudar temas relevantes a serem levados ao plenário da próxima reunião do Sínodo. Tais temas seriam antes analisados e aprovados pelo Concílio dessa Diocese, a realizar-se nos primeiros dias de junho, em Niterói, RJ.

Falecimento

Faleceu, em São Paulo, com a elevada idade de oitenta e quatro a Sra. Alzira Garcia Nogueira, antiga e prestimosa membro da Igreja Presbiteriana. Entre os seus vários filhos estão o Pastor Antônio Nogueira Filho, da Igreja Adventista de Curitiba, e o Rev. Rodolfo Garcia Nogueira, pároco da Igreja de S. Paulo Apóstolo, da Guanabara, (Episcopal)

Clérigos no Exterior

Por motivo do falecimento do seu pai, esteve na Alemanha o Rev. Ernesto Bernhoeft; retornou da Suíça, onde participou de reunião patrocinada pelo Conselho Mundial de Igrejas, o Rev. Glauco S. de Lima; viajou para o Panamá o Rev. Paulo José Krischke, a fim de participar da Consulta sobre Apostolado Universitário.

Institutos de Teologia

Está se tornando comum na Igreja Católica Romana a fundação de Institutos de Teologia. Tais institutos oferecem oportunidade de cultura teológica não só aos futuros sacerdotes como aos leigos. Vem de ser criado em Salvador, Bahia, mais uma destas corporações religiosas, funcionando em dois níveis: Curso Superior de Teologia, em quatro anos, e Curso Médio-Superior, em dois anos.

Centro Ecumênico

Foi inaugurado recentemente o Centro Ecumênico de Florianópolis. São objetivos do Centro a dinamização da catequese ecumênica, o levantamento da situação sócio-religiosa da região e a continuidade da Semana de Oração anual. Estiveram presentes ao ato da inauguração dezesseis sacerdotes e pastores das várias igrejas locais.

Núncio elogia Castro

O Monsenhor Zacchi, núncio papal em Cuba, em entrevista concedida ao semanário mexicano SUCESSO, expressou sua admiração pelo regime de Fidel Castro. Entre as declarações feitas nessa oportunidade disse o Monsenhor Zacchi ser «incrível a eliminação, em tão pouco tempo, do analfabetismo em Cuba».

Falecimento de Bispo

Faleceu em Berlim, com 86 anos, o Bispo Luterano Otto Dibelis. Em 1933 foi ele destituído do cargo de chefe da Igreja Luterana da Província de Brandeburgo devido à posição vigorosa que tomou contra o nazismo. Era, também, um dos seis presidentes do Conselho Mundial de Igrejas. Uma das características do falecido Bispo Dibelis era a sua profunda convicção sobre o primado da consciência cristã perante os regimes totalitários.

Aposentado mas ativo

O Rev. Franklin T. Osborn, que durante muitos anos foi missionário no Brasil, hoje aposentado, está trabalhando com entusiasmo como capelão do Hospital Serene Manor, em Knoxville, onde presentemente reside. Cooperar, também, no trabalho paroquial do Clero das igrejas locais. O Rev. Franklin T. Osborn completou, em janeiro último setenta e sete anos.

A Igreja Episcopal dos Estados Unidos na luta pelos Direitos Humanos

Na próxima Convenção Geral da Igreja dos Estados Unidos será apresentado um memorial pela Sociedade Episcopal pela Unidade Racial e Cultural (ESCRU) solicitando à Igreja atitudes mais radicais com respeito à luta dos norte-americanos de cor pela igualdade de direitos em relação aos brancos. Está sendo enviados esforços para conseguir mais de 10.000 assinaturas antes do dia 17 de setembro quando terá início o conclave em Seattle, Estado de Washington.

Necrológio

«Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor» (Ap. 14, 13).

Contando 50 anos de idade vividos no temor do Senhor, no dia 15 de abril do ano em curso, depois de longo período de dolorosa enfermidade, descansou no Senhor a estimada Irmã, Zelina Cândida Moraes de Souza, fidelíssima paroquiana da Igreja da Páscoa de Praia Grande, SC. Admirada e querida de todos por seu espírito alegre e comunicativo, teve a acompanhá-la a sua última morada, mais de mil pessoas. Levamos a todos os seus familiares as sentidas condolências de sua amada Igreja e o consolo das Santas Escrituras: «Sabemos que, se a nossa casa terrestre se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.» (II Co. 5. 1.) O. M. R.

O LIVRO

É UM BOM

AMIGO!

PROCURE-O NA

PUBLICADORA ECCLESIA

Cx. Postal, 33 - P. Alegre

O D I A B O



«O demônio é um símbolo bíblico para todas as forças que tentam derrotar a vontade de Deus» (Mais Do Que Palavras - pág. 50).

A Bíblia está repleta de descrições do contínuo contato do homem com espíritos malignos. Desde o encontro de Eva com a serpente até as visões do Apocalipse de São João, as Santas Escrituras mostram-nos de uma maneira clara e vívida os assaltos que Satanás faz nas almas dos homens.

Com grande sabedoria os leitores do Novo e Velho Testamentos sabiam que nossas vidas podem ser invadidas por Deus Espírito Santo, mas também são vulneráveis aos espíritos do mal.

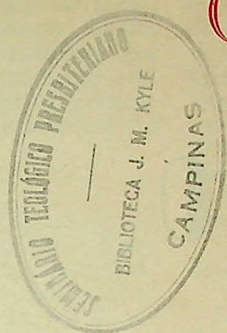
Nas Escrituras estes espíritos são chamados por muitos nomes: Satanás, Belzebú, Lúcifer, Príncipe das Trevas; cada um destes indicava um poder destruidor e corrosivo.

Em nossos dias o homem moderno acha graça e ridiculariza a idéia de Satanás, mas não temos dúvida de sua influência no mundo, na nossa sociedade e até na vida da

paróquia. Os contínuos conflitos entre as nações, a hostilidade entre os familiares e vizinhos, as dissensões que impedem os eclesianos de realizarem sua missão, são manifestações do poder do Príncipe do mal.

A história da relação do homem com Deus é também a história da constante luta do homem contra o poder do mal. Nossa esperança está no poder purificador de Deus para expulsar os espíritos malignos de nosso alma. Parece-nos que nosso problema é reconhecer o diabo nas várias formas que ele assume: ódio, violência, inveja, intolerância, orgulho, cobiça.

«Jesus expulsou demônios em nome de Deus. Os demônios reconheceram Jesus como seu inimigo. (Marcos 5: 1-20; Mateus 12: 22-32)... «A idéia de um atormentador que trabalha contra o mal, em nós é vívida e interessante e pode ser usada para tornar-nos claro a diferença entre o bem e o mal». (Mais Do Que Palavras — pág. 50).



O ESPÍRITO SANTO

Conta-nos o livro de Gênesis que Deus, criando o homem, soprou nêlo o espírito da vida, e o homem se tornou alma vivente.

Sumamente significativa é a maneira pela qual Jesus Cristo evidencia a dádiva do Espírito Santo aos apóstolos e, por extensão, à Igreja: «Soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo».

Deus fez a criatura e transformou-a de barro inerte em alma vivente pelo seu sopro. Transmitiu-lhe a vida. A criatura vinculou-se ao Criador pelo «sopro»... um pouco de vento, um fluido, uma espécie de energia, que é a energia divina. Energia que possuímos e que desconhecemos.

E Jesus sopra sobre os apóstolos, avivando essa energia, aumentando-lhe o poder.

Jesus mesmo diz que já existia antes. E o Espírito é essência de Deus. Assim Cristo o soprou como novo vigor e poder dentro de uma nova aliança, de uma nova era, de uma nova vida.

Jesus insinua o aproveitamento dessa energia: «Aquêles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; aquêles a quem os retiverdes, lhes serão retidos». Há nisso um cabedal imensurável de experiências que confundem as ciências, os técnicos e os sábios.

«Para que saibas que o Filho do homem tem poder para perdoar pecados...» A utilização dessa energia pode interromper as causas que separavam a criatura de Deus: o pecado.

Há muitas teorias para explicar a energia luminosa. Apenas teorias.

Também não sabemos o que é a energia divina. Mas ela existe. É o Espírito.

Jesus liberou o uso dessa energia pelos seus discípulos, após a ressurreição. É o que Ele quer dizer quando afirmou: «Vós fareis o que eu faço, e fareis ainda maiores coisas do que estas».

O homem, entretanto, ainda não conhece elementos para explicar a atuação do espírito dentro da complexidade de sua natureza. Por isto as manifestações espirituais são mistérios e concretizam-se em milagres.

Nada houve de extraordinário entre os apóstolos ao receberem o sopro divino. Continuaram impassíveis em relação ao estado natural de suas vidas. Deus age com naturalidade. Deus não exige exceções de atitude e comportamento em suas relações com a criatura. Quanto maior for nossa compreensão da presença de Deus, tanto mais penetrante será essa relação, e tanto mais natural nosso comportamento e atitude. O mesmo não acontecerá com pessoas sem profundidade espiritual que, por momentos, serão passíveis de demonstrações espetaculares. Foi o que aconteceu no Pentecostes. Uma ilustração simples deste fato, é a manifestação convulsiva de quem sofre sem conhecer o sofrimento, e o sofrimento calado de quem o conhece. Esta é uma atitude ativa; aquela, passiva.

O cultivo das verdades eternas nos vincula às fontes inexgotáveis do poder espiritual, dessa energia que jorra sem cessar a água viva da graça divina. O sopro de Deus deve ser o ar puro de nossa vida diária.